

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): LEONARDO TADEU NOGUEIRA PALHARES

A Alegoria a Minas Gerais por meio do Sangue nas narrativas de *Sangue de Rosaura*, de Luiz Canabrava

Introdução

Este trabalho objetiva abordar a questão do "sangue" no livro de contos *Sangue de Rosaura* como uma alegoria a Minas Gerais, bem como: estabelecer uma leitura do livro *Sangue de Rosaura* de modo a integrar os dez contos que lhe pertencem como coligados em uma obra de arte e a pressupor, daí, um sentido; buscar uma possível relação entre a tentativa de fuga das personagens com o "sangue" que escapa pela "ferida", isto é, o legado em busca de se desassociar da origem; e investigar as relações familiares, de modo que as relações consanguíneas sejam ressaltadas e fomenta a discussão sobre o "sangue" de Minas Gerais presente na obra;

Fez-se valer a escolha de *Sangue de Rosaura* por apresentar uma literariedade voltada para a presença de Minas Gerais alegórica por meio do sangue. Pode-se perceber ainda que a análise da obra de um autor mineiro de significativa relevância — porém pouco estudado na academia — pode possibilitar uma originalidade nos estudos da literatura do referido estado e das temáticas propostas.

Assim, propomos uma relação entre o livro e autores que discutam sobre alegoria, sangue e Minas Gerais, como Tzvetan Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica*, o qual nos pode apontar porque trabalharemos a alegoria e não o fantástico na obra de Luiz Canabrava; João Adolfo Hansen em *Alegoria — construção e interpretação da metáfora*; *Dicionário de símbolos* de Jean Chevalier, para nos trazer uma concepção simbólica do sangue; e para discutirmos Minas Gerais, trazemos *Mitologia da Mineiridade*, de Maria Arminda do Nascimento Arruda; *O Enigma da Mineiridade*, de José Luiz de Vasconcelos Barros; João Batista de Almeida Costa em *Mineiros e Baianeiros*, Sylvio de Vasconcelos em *Mineiridade: ensaio de caracterização*, dentre outros.

Material e Métodos

Esta pesquisa se dará por meio do método hipotético-dedutivo, da pesquisa de artigos, dissertações, teses e obras em livros e documentos encontrados em *sites* da internet. Como referencial teórico, utilizaremos Tzvetan Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica*; João Adolfo Hansen em *Alegoria — construção e interpretação da metáfora*; *Dicionário de símbolos* de Jean Chevalier; *Mitologia da Mineiridade*, de Maria Arminda do Nascimento Arruda; João Batista de Almeida Costa em *Mineiros e Baianeiros*, Sylvio de Vasconcelos em *Mineiridade: ensaio de caracterização*, dentre outros.

Resultados e Discussão

Tzvetan Todorov, em *Introdução à Literatura Fantástica* (2010), assinala as diferenças entre o fantástico e a alegoria especialmente no capítulo "A Poesia e a Alegoria" (cf. TODOROV, 2010, p. 65-82). Ante à esta disposição sobre alegoria, discorreremos melhor com o auxílio de João Adolfo Hansen, em *Alegoria — construção e interpretação da metáfora* (2006).

Em face da problemática de não haverem muitos estudos a respeito da figuração do sangue, buscamos amparo na simbologia proposta por Jean Chevalier em seu *Dicionário de símbolos* (1999). Contudo, é possível conferir que a alusão proposta é apenas uma alusão à vitalidade (cf. CHEVALIER, 1999, p. 800-801). Contudo, o *Miniaurélio Século XXI Escolar* (2001) de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira aponta não só para este caminho, como também liga para a questão do sangue relacionado à linhagem familiar (cf. FERREIRA, 2001, p. 622). Assim, propomos trabalhar a alegoria em sangue de Rosaura a ter três vieses: o sangue biológico, o sangue como simbólico em relação à vida, e o sangue familiar, relacionado à linhagem do ser.

Sobre a temática de Minas Gerais, há algumas obras que podem nos oferecer subsídio para ser trabalho a respeito, como *Mitologia da Mineiridade*, de Maria Arminda do Nascimento Arruda; *O Enigma da Mineiridade*, de José Luiz de Vasconcelos Barros; João Batista de Almeida Costa em *Mineiros e Baianeiros*, Sylvio de Vasconcelos em *Mineiridade: ensaio de caracterização*. Discutir a concepção de um termo como "mineiridade" para definir a essência dos costumes de um povo é problemático, uma vez que tentar buscar tais limites pode ser imensurável. Contudo, uma vez que observamos a presença de Minas Gerais nas narrativas de *Sangue de Rosaura* a retratar não apenas um silenciamento do nome de Minas, como também um retratar comunal de seus quesitos — como as tradições de matriz cristã, a vida rural, etc.. — propomos investigar essa visão do clichê de Minas como algo pejorativo dentro da obra, e não como algo que

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

valorize as suas qualidades. A busca pelo que é taxado como o banal mineiro, assim, pode nos salvaguardar ante a uma temática que, se fosse em busca por uma identidade mineira genuína, poderia acarretar em problemas.

O que pode sustentar a nossa pesquisa é a análise que propomos de quatro narrativas as quais focalizaremos nas tentativas de fugas de seus personagens. Uma tentativa de fugir da própria terra, lugar onde seu sangue foi gerado, ali que foi para ser herdeiro e fruto de herdado, pode apontar para esta relação complicada de quem quer renegar as suas origens — é o escancarar de uma Minas Gerais vertida pelas chagas em seu sangue, em suas próprias veias. O desastre mineiro de se manter em nome da tradição faz com que os seus filhos, os do seu próprio sangue, tentem escapar de seus limites.

Em termos de filhos, há relações complicadas entre crianças e adultos, no choque entre aqueles que são submetidos a uma tradição contra outros que, já dominados pela "cor local", tentam versá-la impositivamente aos pequenos. Em *Sangue de Rosaura*, observamos quatro contos que mostram a relação complicada entre mães e filhos, a gerarem situações trágicas, como suicídios e assassinatos. Esta relação — que pode ser uma alegoria entre Minas Gerais e os mineiros — evoca a questão do sangue como vida, de um ser que projeta o outro e, como uma espécie de anomalia, extermina o outro por não enxergá-lo como seu igual, como um ser mineiro.

Ao unir os dez contos em uma obra e intitulá-los com um nome deles — "Sangue de Rosaura" — o livro adquire uma significação associada ao sangue, como, por exemplo, a capa do livro original ser vermelha, o que permite, em primeiro passo, para ser prudente uma análise sob esta perspectiva; Em algumas narrativas de *Sangue de Rosaura*, há a predominância da temática da fuga, isto é, da tentativa dos personagens de fugirem do lugar onde estão. Essa tentativa aponta para uma tentativa daquele que é de origem renegar os seus traços — no caso das personagens canabravianas, o estado de Minas Gerais; Alguns contos na obra de Luiz Canabrava podem ser lidos através das relações familiares por vezes problemáticas: entre tia e sobrinho, filhos e pais, etc. Aqui, visto como relacionado à linhagem familiar, retoma-se mais uma vez ao problema do "sangue", ou seja, da linhagem herdeira em choque com a de origem.

Considerações Finais

Pensamos na alegoria ao sangue de Minas Gerais como revelador de uma terra que despreza seus herdeiros que não respeitam os seus costumes. Diante de uma linguagem que é uma própria desobediência — não dizer o nome de Minas, e tratá-la de forma anedótica — parece que os contos trabalham, portanto, para expor o que há de cruel na vitalidade mineira.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por financiar este trabalho por meio de bolsa.

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Mitologia da Mineiridade: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BARROS, José Luiz de Vasconcelos. *O Enigma da Mineiridade: característica antropológica ou mera suposição?* Porto Alegre: Editora dos Autores Médicos, 1999.
- CANABRAVA, Luiz. *Sangue de Rosaura*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. Trad. Vera da Costa e Silva et. Al. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- COSTA, João Batista de Almeida. *Mineiros e Baianeiros: englobamento, exclusão e resistência*. Brasília, 2003. Tese (Doutorado) – Departamento de Antropologia, UnB.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- HANSEN, João Adolfo. *Alegoria — construção e interpretação da metáfora*. São Paulo e Campinas: ed. Hedra e Editora da Unicamp, 2006.
- RESENDE, Vânia Maria. *O menino na literatura brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Mineiridade: ensaio de caracterização*. São Paulo: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1981.

10¹⁰

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:

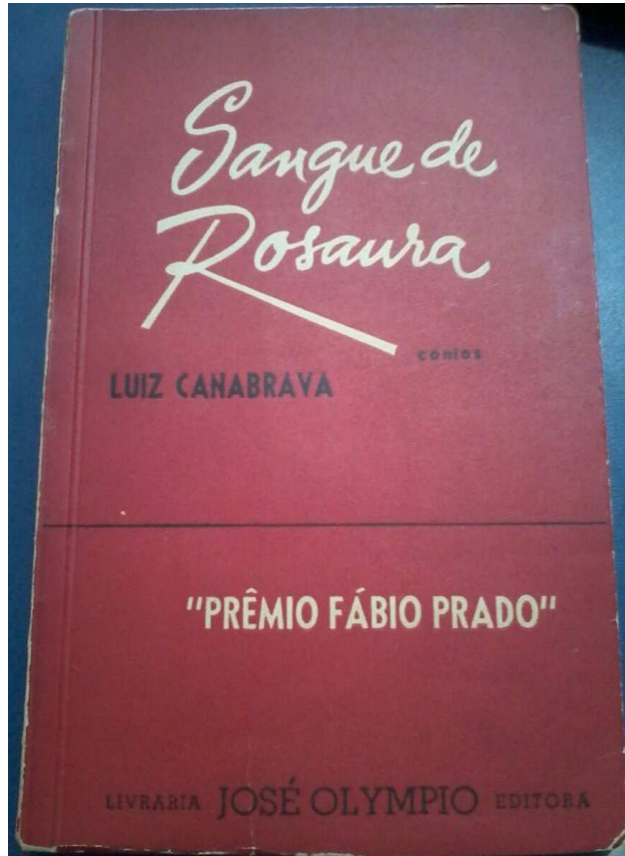


Figura 1. 31x23 cm. Livro *Sangue de Rosaura*, de Luiz Canabrava.
Fonte: o autor